

# ANÁLISE DE CONTEÚDO EM DISCURSO

## JORGE LACERDA 1937

Paulo Sertek - UFPR  
Araci Asinelli da Luz - UFPR

### Resumo

Este artigo visa o aprofundamento no emprego da pesquisa qualitativa por meio da técnica da Análise de Conteúdo a fim de identificar as condições subjacentes que influenciam a produção de um discurso de Jorge Lacerda (JL), Deputado Federal e Governador de Santa Catarina no período de 1955 a 1958. A relevância do estudo consiste na exploração das raízes históricas da intelectualidade brasileira nos anos 30 enfatizando a importância das formas de pesquisa de ciências sociais para uma maior compreensão da utilidade das técnicas qualitativas para as ciências humanas. Com o estudo conclui-se que os autores citados por JL, no discurso analisado, constituem durante os anos em que estudou medicina na Faculdade de Medicina do Paraná os fundamentos de sua visão como político. Verifica-se a influência das ideologias daquele momento, tais como as de consciência eugênica e de defesa da cultura própria da nação. O estudo revela também a existência de um ambiente social envolvente para idéias que poderiam abrir outros horizontes além da dicotomia entre estado liberal e estado totalitário. A AC traz luz para aspectos tais como: ideologia marcante da época e a profunda erudição adquirida por JL na sua juventude. Atesta-se o ideal de medicina como sacerdócio e a defesa da cultura genuinamente brasileira revelando a influência do *verde-amarelismo* de Cassiano Ricardo e por fim a defesa do respeito às pessoas e às diversas raças, grifando a necessidade de igualdade de condições de acesso à educação e saúde do povo brasileiro.

**PALAVRAS CHAVE:** Análise de Conteúdo, Governador Jorge Lacerda, Representações Sociais.

### Abstract

This paper aims deepen in the use of qualitative research through the technique of Content Analysis (CA) in order to identify the underlying conditions that influence the production of one speech of Jorge Lacerda (JL), Federal Deputy and Governor of Santa Catarina in the period from 1955 to 1958. The relevance of the study, consists of exploring the historical roots of the Brazilian intellectuality in the thirties, emphasizing the importance in the types of research in social sciences for a larger understanding of the usefulness of the qualitative techniques for the humanities sciences. The study concludes that the authors mentioned by JL, in the analyzed speech, configured during the years in which he studied medicine in the Medicine College of Paraná, form the fundamentals of his political vision. The influence of the contemporary ideologies is verified as the: eugenic conscience and defense of the own nation culture. The study also reveals the existence of an involving social atmosphere for ideas that could open other horizons beyond the dichotomy between liberal state and totalitarian state. CA shed some light for such aspects as: outstanding ideology of the time and the deep erudition acquiring by JL in his youth. The medicine ideal is attested as a priesthood and the defense of the genuine Brazilian culture, revealing the influence of the *verde-amarelismo* of Oswald de Andrade and finally the defense of the respect to the people and the several races, underlining the need of the Brazilian people to education and health equality access conditions.

## 1. UM PERFIL ESTUDANTIL

Jorge Lacerda, homem culto, descendente de imigrantes gregos, nasceu em Paranaguá-PR e depois juntamente com a família fixou-se em Florianópolis-SC. Os estudos básicos, equivalentes ao atual ensino fundamental, os realizou no Ginásio Catarinense, onde recebeu uma sólida formação humanística. Ingressou no curso de medicina da então Faculdade de Medicina do Paraná, formando-se como médico em 1937. LACERDA (2001, 2991)

A permanência em Curitiba para o curso universitário dá-se em uma época marcada por acontecimentos políticos que vão aos poucos perfilando o seu estilo de atuação no aspecto político, social e literário caracterizados pelas circunstâncias sócio-culturais em que vive, pois de alguma maneira está embebido das representações que permeiam a sociedade, os discursos acadêmicos e o ambiente cultural. Já é de todos conhecida a fase imediatamente posterior à depressão devida à quebra da bolsa de Nova York em 1929, tendo reflexos agudos na economia brasileira e no desenlace de fatos políticos tais como: revolução constitucionalista de 1932, a intentona comunista, o golpe de novembro de 1937 e a ditadura do Estado Novo de Getúlio Vargas CACHAPUZ (2004).

Esta pesquisa tem caráter exploratório, pois busca aprofundamentos sobre aspectos de vida, idéias que balizam a fala do personagem. Jorge Lacerda (JL), foi diretor de 1946 a 1954 do Suplemento Letras e Artes do Jornal A Manhã no Rio de Janeiro, “um dos periódicos literários mais importantes e prestigiosos do período”, como o qualifica MARTINS (2002, p. 35), deputado federal por Santa Catarina e depois governador deste mesmo Estado no mandato curto de 1956 a 1958. Ascendeu rapidamente na vida política, mas uma vida abreviada, pois em pleno exercício de suas atividades políticas sofre uma morte por acidente aéreo em São José dos Pinhais. Nesta ocasião também tem o mesmo destino outras personalidades do mundo político, como Nereu Ramos, e Leoberto Leal.

O trabalho exploratório desta pesquisa realiza-se em um recorte da sua existência no período de 1931 a 1937, enquanto estudante de medicina, período embrionário da sua futura atividade político-literária

## 2. OBJETIVO DA PESQUISA

Trata-se de trabalho de pesquisa de caráter qualitativo apoiado na técnica da Análise de Conteúdo (AC), segundo orientações e perspectivas já fundamentados por BERELSON (1952), BARDIN (1979), KRIPPENDORF (1980), também analisadas por VALA (1986). De acordo com VALA (1986, 104):

A análise de conteúdo é uma técnica de tratamento de informação, não é um método. Como técnica pode integrar-se em qualquer dos grandes tipos de procedimentos lógicos de investigação e servir igualmente os diferentes níveis de investigação empírica. Quando falamos em procedimentos lógicos de investigação empírica, referimo-nos aos métodos, que podemos classificar em experimental, de medida (ou análise extensiva) e de casos (ou análise intensiva). Quando falamos em níveis de investigação empírica, referimo-nos à hierarquia de objetivos do trabalho de investigação: descrever fenômenos (nível descritivo), descobrir covariações ou associações entre fenômenos (nível correlacional), descobrir relações de causa e efeito entre fenômenos (nível causal).

Com este trabalho pretende-se contribuir para com o avanço da metodologia da pesquisa em ciências humanas, através da aplicação na AC a fim de buscar luzes e aprofundamentos sobre as condições de produção do discurso. Para HENRY e MOSCOVICI (1968) a AC visa a descoberta ou aprofundamentos sobre as “*condições de produção de um discurso*” ou do *campo de determinação dos discursos*”. O objeto “próximo” deste estudo tem como base um discurso de JL em representação aos colegas de formatura do curso de medicina em 1937 no Clube Curitibano.

Por outro lado, a pesquisa é relevante para o estudo da formação política no país neste período, dado que o acervo histórico tem função inspiradora e prudencial para as novas gerações. A pesquisa histórico-política pode trazer benefícios culturais sempre que se apoiar no

caráter ético e na indagação que produza acréscimos relevantes ao conhecimento científico. Cabe ressaltar, como fator motivador do estudo as palavras de UNGARETTI (2001) com relação ao seu contato pessoal com JL:

Testemunhei-lhe, assim, bem de perto, o talento, a inteligência, a generosidade, a cultura literária e humanística, a firmeza de princípios, a elegância moral, a capacidade de liderança, a visão de estadista.

### 3. METODOLOGIA

O discurso foi analisado procurando identificar as categorias mais significativas através de nexos conceituais observados no estudo do texto. Optou-se pela definição de *categorias a posteriori* como procedimento qualitativo. Empregou-se o seguinte método de trabalho:

- a) leitura do texto e identificação de eixos passíveis de estudo, diretamente abordados pela primeira leitura do texto, foram identificados os seguintes: I) Valorização eugênica do homem e emancipação do povo brasileiro II) papel do médico na sociedade III) problema sanitário nacional, pobreza e analfabetismo e IV) o apelo ao conceito de mocidade e juventude. Estes eixos permitiram a identificação das condições de produção do discurso, projetando luzes para identificação das concepções de mundo, representações mentais e sociais e características do pensamento da personalidade do autor do discurso;
- b) análise do texto do discurso, identificando os conceitos chave, dentro de cada eixo, englobando-os em categorias de maior inclusividade;
- c) utilizou-se o procedimento de identificação ao longo do texto dos *nexos conceituais* por união de palavras, relacionados aos eixos e depois a possíveis categorias similares;
- d) a partir das categorias e dos conteúdos das falas foram aprofundados procurando identificar as condições subjacentes influenciadoras da produção do discurso.

Neste trabalho pelo limite de extensão apenas relata-se a análise da categoria I.

### 4. APRESENTAÇÃO DOS TEXTOS SIGNIFICATIVOS

#### *Valorização eugênica do homem e emancipação do povo brasileiro*

Os textos selecionados a seguir norteiam a mensagem do discurso e formam o seu *corpus* de idéias fundamentais. Correspondem, segundo nosso parecer, à intencionalidade subjacente no desenvolvimento da mensagem. Os autores citados por JL no conteúdo formam uma corrente de idéias articuladas para a fundamentação filosófico-sociológica de sociedade e política. O texto do discurso foi impresso por iniciativa de um grupo de colegas e amigos do orador em nome da turma dos médicos de 1937 da **Faculdade de Medicina do Paraná**, na solenidade de colação de grau realizada no Clube Curitibano:

A eugenia, na definição do grande biólogo Lothrop Stoddard, é a ciência da biologia aplicada, a ciência do melhoramento da raça.

Cumpra ao médico laborar no sentido de ser criada uma consciência eugênica nacional.

Como é triste verificar que o Brasil, consoante a estatística do malariólogo Souza Pinto, apresenta oito milhões de impaludados, ou sejam trinta por cento das populações rurais, calculadas estas em vinte e sete milhões de habitantes!

Realizemos, pois, uma luta em prol da valorização eugênica do homem, não nos esquecendo de que este tem seu valor monetário, apreciável até, e, *Afrânio Peixoto* mesmo, apresenta-nos o cálculo de vários higienistas sobre o valor do homem de diversos países. O saneamento do solo pátrio e a eugeniização da raça constituem uma exigência econômica do país! O combate aos fatores disgênicos e a profilaxia das causas de degeneração racial afirmam-se como imperativo da honra e da dignidade do Brasil!. Setenta por cento das nossas populações são doentes, além de analfabetos!

A superioridade de uma raça é junção do “momento histórico” podendo uma mesma raça mostrar-se superior num dado “momento” e em outro, revelar-se inferior”, como assinala o espírito penetrante de **Oliveira Viana**. É o caso dos velhos países fundadores de civilização, outrora grandiosos e hoje sem projeção

Eis a Grécia hoje quase inexpressiva, e, outrora, extraordinária, esplendendo na magnificência de um século de Péricles, naquela velha Hélade que, na expressão de **José Enrique Rodó**, foi a primavera do espírito humano, um sorriso da História!

“Se a raça, de todos os elementos da nacionalidade, talvez é o menos ativo”, como observa o insigne **Alberto Torres**, “o escultor póstumo da nossa grandeza”, envidemos nossos esforços para que se ponha paradeiro às causas do depauperamento, físico dos brasileiros.

O brasileiro é, geralmente, caluniado pelos etnólogos e sociólogos estrangeiros, como **Lapouge, Bryce, Ingenieros, Gobineau** e outros. Fingem ignorar que o Brasil “é a primeira grande experiência que faz na história moderna a espécie humana, para criar um grande país independente, dirigindo-se por si mesmo, debaixo dos trópicos” como nota **Gilberto Amado**. E além disto, fingem não ver que o brasileiro encontra uma formidável resistência passiva da nossa natureza, com uma orografia desordenada, um sistema fluvial imenso e distâncias incomensuráveis!

“Hoje não se deixa morrer de fome um cavalo, um boi. um cão de raça. um papagaio, porque valem dinheiro, mas nos porões miseráveis deixam-se morrer criancinhas por falta de alimento”, como observa o grande brasileiro **Plínio Salgado**.  
(Aplausos, palmas prolongadas).

À eugenia por que devemos propugnar não deve ser confundida porém, com a antropolatria. como querem alguns higienistas, que olham o problema por um prisma unilateral. Tem razão **Tristão de Athayde** quando observa que o homem é um ser que precisa de adorar. Adorou os animais, as árvores, os manes, os deuses, chegou, mesmo, por vezes, a adorar o Deus verdadeiro, adorou no século dezenove a ciência, e, depois de outras adorações, adorou a si mesmo.

Hoje, meus colegas e amigos, sendo o dia da nossa formatura, é certamente, o dia da mocidade, é por isto, um dia da Pátria, porque a mocidade é o Ganso do Capitólio da dignidade do Brasil ! Deste Brasil que fará amanhecer na América, uma radiosa civilização, já entrevista por **Keyserling** em “O Mundo Que Nasce”, neste instante em que **Spengler**, o Jeremias de nossa época, chora a “Decadência do Ocidente”.

#### 4. ANÁLISE DOS TEXTOS

A eugenia constituiu uma forma de pensar muito disseminada nos meios de comunicação e acadêmicos, que aos poucos foi sendo empregada para fins totalitários e de segregação racial. De acordo com LOSURDO (2004):

Stoddard havia sido recomendado por dois presidentes norte-americanos (Harding y Hoover). Mais tarde foi recebido com honrarias em Berlim, onde se avistou com as mais altas autoridades do regime, incluindo Hitler, que já havia começado a sua campanha para dizimar e dominar os Untermenschen, os “nativos” da Europa de Leste.

Depois do término da segunda guerra mundial aquelas teorias que inicialmente tinham grande popularidade mostraram a sua verdadeira face. A obra de STODDARD foi julgada como totalmente alinhada às dos nazistas.

No contexto da construção do discurso encontra-se a afirmação contrária às idéias nazistas de afirmação da raça pura. A defesa da equidade e respeito pelas diversas raças, encontra-se no texto do próprio discurso, como citamos a seguir:

Os que se proclamam raças superiores, enganam-se ou tentam iludir. Pesquisas antropológicas revelaram que cada grupo nacional, cada povo é composto de várias raças.

As grandes nações hodiernas não são constituídas de raças puras. É o caso do povo francês, que se compõe de elementos das raças nórdica, celta e ibérica, além de outros elementos secundários; assim o povo alemão que se origina de vários tipos antropológicos: o nórdico, o céltico, o eslavônico e outros de menor, importância.

O mesmo ocorre com o povo inglês, italiano e outros.

“Psicologicamente todas devem ser iguais; anatomicamente é .que são diferentes.”

É o sentimento nacional o fato que, por excelência, ressalta dentro de uma nação, devendo-se-lhe emprestar excepcional importância, pois é pela força da unidade sentimental que, hoje, as Pátrias atingem a máxima fortaleza, impondo-se no concerto dos povos!

Com relação a Afrânio Peixoto, verifica-se que o tema da sífilis é recorrente nas discussões da época, pois o estudioso CARRARA (2004) em artigo intitulado, “A geopolítica simbólica da sífilis: um ensaio de antropologia histórica”, comenta:

Ainda que em menor grau, mesmo os povos de raça latina, neolatinos como os portugueses, eram também conhecidos por seu ardor sexual. Como dizia o higienista brasileiro Afrânio Peixoto (1913, p. 99), a abstinência sexual é “prática de higiene e moral, tão infringida, que é quase ridícula sua observância entre os povos latinos”. Assim, até a década de 1920, quando se tratava de explicar o excesso sexual que caracterizaria o brasileiro, determinando a enorme disseminação da sífilis no país, muitos médicos lançavam mão dessas hipóteses climáticas e raciológicas.

Até meados do século XX, autores tão díspares quanto Paulo Prado, Nina Rodrigues, Gilberto Freyre ou Afonso Arinos de Melo Franco apontariam a sensualidade ou a lubricidade como traço distintivo do caráter nacional brasileiro, ou, ao menos, como uma de suas características importantes (Leite, 1983; Parker, 1991). Se, como diz a historiadora Laura de Melo e Souza (1993), o Brasil nasceu sob o signo do demônio, terra do pecado, só podia ser também a terra da sífilis.

Não deixa de ser revelador o fato de que havia entre os sifilógrafos como atesta CARRARA (1997), uma representação mental da doença como peculiar do povo brasileiro, fruto da miscigenação de raças:

Foi em relação a essa representação genérica que os médicos brasileiros se posicionaram e o modo como o fizeram constitui o assunto deste artigo. Enfatizarei sobretudo o papel decisivo que, a partir da década de 1920, a sífilis desempenhou no âmbito da alentada discussão em torno das causas da degeneração do povo brasileiro. Ao deslocar o tema da miscigenação racial — dos efeitos eugenicamente nocivos da conjunção de neolatinos, como os colonizadores portugueses, com raças ainda mais ‘inferiores’ — para o da patologia sexual, abriu a possibilidade de se pensar uma ‘redenção’ mais rápida e segura para o país.

De acordo com os estudos realizados sobre a mentalidade da época no meio médico, e também na literatura brasileira aparecia a doença como sendo originada nas Américas e pela sua grande disseminação no país, “uma espécie de atributo dos brasileiros, nos quais ela se manifestaria de modo terrivelmente grave e mutilante”. CARRARA (1997)

Outro tema tratado, que representa a condição de produção do discurso refere-se à defesa do ideal nacional, pois dá-se o influxo do movimento do *verde-amarelismo* cujas raízes remontam à necessidade de preservar a identidade nacional das intromissões exteriores. Este modo de pensar arraiga-se fortemente na mente coletiva, e será motor de alguns movimentos e ideologias que constituíram o ambiente propício ao discurso por vezes exagerado do estado totalitário na defesa do patrimônio da brasilidade. De acordo com SCHWARTZMAN (1961):

Oliveira Viana denuncia o “espírito de imitação” - uma fuga à própria realidade, uma alienação portanto - de nossas elites políticas, que teimam em copiar as formas constitucionais anglo-saxãs, quando o povo brasileiro é congenitamente incapaz de maioria política. Não se poderia dizer, inversamente, que o próprio Oliveira Viana assume uma atitude alienada, na medida em que lança mão de um ideal externo à realidade brasileira para analisá-la, e concluir pela incapacidade política do povo brasileiro? Mas não obstante este fato, e inclusive apesar das deformações trazidas pela utilização insólita de

categorias pseudo-científicas, a obra de Oliveira Viana apresenta um interesse que seria inadmissível se a considerássemos como definitivamente "alienada".

Outra citação importante é a do uruguaio José Enríque Rodó (1871- 1917) que, de acordo com CARVALHO (1998) qualificou a mania da importação de modelos estrangeiros:

“à de assemelhar-se a modelos estranhos a própria realidade latino-americana como "nordomanía". A crítica atingia em cheio o modelo admirado ao norte do continente, que já não conseguia encobrir suas contradições sociais e a face cruenta de sua espetacular riqueza. Rodó viveu num momento de formação de um novo e poderoso império na América do Norte. Escreveu sua principal obra durante a guerra hispano-americana de 1898.

Rodó vive o início da formação da América do Norte e escreve a sua principal obra quando da guerra hispano americana de 1898, faz uma crítica ao estilo expansionista estadunidense. “Na perspectiva de Rodó a crítica atingiria ainda mais fundo: alcançaria as próprias bases da cultura anglo-saxônica, em contraposição com os valores da cultura latina. Resgatar o passado e o legado latino desta América frente as ameaças de sua saxonização: este seria o grande propósito de Rodó.” CARVALHO (1998).

O discurso de JL é marcado pela concepção de defesa de valores genuinamente nacionais que configuram-se como que uma segunda natureza virtuosa, como a busca do ideal personificado de nação, por isso nos parece a citação de RODÓ um poderoso apelo ao legitimamente nacional. Ariel em RODÓ é um personagem da novela de Shakespeare:

Ariel representa em suma o espírito, o intelectual, a cultura. Já o outro personagem, Caliban (anagrama de Canibal), "símbolo de sensualidade e torpeza", estaria identificado com o selvagem, o bárbaro. De um lado, Ariel, o símbolo do espírito iluminado com a inteligência e a razão, com quem deveria a América Latina se identificar; e, de outro, Calibán, o símbolo do apego ao bens materiais e ao utilitarismo em detrimento do idealismo, numa nítida alusão e identificação desse personagem com os valores da cultura anglo-saxônica. CARVALHO (1998).

Na tese de RODÓ está um alerta para a mutilação do espírito devido ao utilitarismo e pragmatismo que inibe “a meditação desinteressada e a contemplação, que são elementos superiores da existência racional”. Carvalho (1998).

Com relação a polemica entre liberalismo e comunismo, REALLE (1983, 57) em artigo do ano 1935 faz uma exposição de motivos sobre uma terceira via o; Estado Integral:

A obra que se nos depara é capaz de produzir o sorriso dos céticos e o descontrolo dos tímidos. Mas é um motivo maior de entusiasmo para os espíritos que confiam em si próprios e no Brasil.

Hermann Keyserling disse que a América do Sul está fadada a criar uma civilização nova. Aceitemos o presságio do sábio, mas livremo-nos do imediatismo que sufoca ao nascer as aspirações melhores.

Sigamos a lição de Alberto Torres, que escreve:

"O nosso país precisa de ser uma *DEMOCRACIA SOCIAL*, para que o povo não sinta a necessidade de arrancar à força o que os governos lhe podem dar dentro da ordem", mas,

"As reformas não se realizam como edificações materiais; iniciam-se com uma mudança de atitude em face dos problemas e prosseguem com um programa político firme, dentro de uma fórmula constitucional flexível."

JL reforça a atitude otimista no desenvolvimento de uma nação que se distingue pela sua cultura e valores autóctones. Cita a frase celebre que Gilberto Amado descreveu o Brasil: “como a primeira grande experiência que faz na história moderna a espécie humana para criar um grande país independente, dirigindo-se por si mesmo, debaixo dos trópicos.” Também FREIRE (1964) exprime sobre Gilberto Amado as seguintes idéias que representam os pensamentos subjacentes do autor do discurso no que se refere a autonomia e emancipação do Brasil no cenário das nações:

Não pode ser esquecido Gilberto Amado pelos antropólogos, geógrafos, biólogos, sociólogos, psicólogos sociais que, com a colaboração de outros homens de ciência e de estudo, e, também, de artistas e de beletristas, estão hoje empenhados, no nosso país, na ousada sistematização em ciência de indagações várias e dispersas sobre a ecologia tropical, em geral, e a do Brasil, em particular, e, mais, sobre os fenômenos de adaptação de populações humanas e de culturas - inclusive populações em grande parte, mestiças, como a do Brasil, e culturas também mistas ou várias nas suas origens - a ecologias predominantemente tropicais: o caso da população e da cultura brasileiras.

A figura de Plínio Salgado é citada no discurso e ali manifesta a sintonia com ele nos seus primeiros passos na política. Esta afeição permanecerá até quando ocorre o acidente aéreo, pois enquanto governador de SC mantém estreita amizade. Em entrevista Plínio Salgado comenta:

Foi realmente, pelo equívoco de um desencontro, que Jorge Lacerda teve de apanhar o avião em Florianópolis para conferenciar comigo em São Paulo acerca da política de Santa Catarina. Não tendo tido eu ocasião de lhe explicar e explicitar certos acontecimentos da política daquele Estado, e sabendo Jorge que eu regressava de Belo Horizonte para São Paulo, tratou de embarcar no avião fatídico para se encontrar comigo na Capital bandeirante. Este fato ainda mais pesou na minha dor, por ter ignorado qual a mensagem, qual a palavra que Jorge, em grande angústia, queria revelar-me. (Palavras do Deputado Plínio Salgado, do discurso proferido na Câmara Federal em 16 de julho de 1959.) LACERDA (1960, 245)

Também é sabido que Jorge Lacerda começou a sua afeição às idéias de Plínio Salgado a partir da leitura do livro "O Estrangeiro" como relata PASOLD (1998, 36):

Nos dois primeiros anos do curso de medicina, dividiu o seu tempo entre os estudos (o professor de anatomia era extremamente exigente) e o início da militância política, seja na academia, seja fora dela.

Entre as diversas leituras de autores brasileiros que *realizara*, uma que especialmente o impressionou foi o romance "O Estrangeiro" (publicado inicialmente em 1926), do paulista, literato e político, Plínio Salgado (nascido em 1885).

Jorge percebeu o quanto os escritos de Jackson de Figueiredo e de Farias Brito exerciam influência sobre Plínio, além de informar-se sobre a sua condição de famoso integrante da "tendência nacionalista" dos modernistas oriundos de 1922 e do antagonismo intelectual existente entre Plínio e Oswald de Andrade.

Como a tarefa de identificação das condições de produção do texto é uma tarefa árdua, pois dificilmente o pesquisador não projeta a sua visão sobre o sujeito e principalmente suas idéias. Por esta razão o contraste com outros autores e especialmente um historiador pode contribuir para trazer luz sobre a questão. PIAZZA (1993), na introdução do Inventário Analítico do Fundo Privado do Ex Governador Jorge Lacerda 1931 a 1973, comenta:

Quando se fala, nos dias atuais, em "Ação Integralista Brasileira" (...) há uma pronta associação com o nazi-fascismo europeu, porquanto aquela organização brasileira adotou formas exteriores - o símbolo "sigma", a camisa verde, a saudação com o braço levantado - semelhante ao nazismo alemão e ao fascismo italiano.

A "Ação Integralista Brasileira" tem suas raízes na década de 20 - uma das primeiras referências é o romance *O Estrangeiro*, de Plínio Salgado, publicado em 1926. Mas é, em 1932, que o movimento começa a tomar forma. Em março Plínio Salgado funda a Sociedade de Estudos Políticos, entretanto por eclodir naquele mês a "Revolução Constitucionalista" em São Paulo o movimento teve adiado o seu lançamento. Em 7 de outubro de 1932 é divulgado o "Manifesto", que é enviado a intelectuais, sobretudo aqueles ligados à Igreja, à política e à sociedade paulista.

A este movimento se filia Jorge Lacerda, em face da filosofia humanista de que está impregnado o "integralismo" e que pode ser avaliada nos seus pronunciamentos e, também, na sua ação governamental.

Alceu de Amoroso Lima é assimilado por JL na fundamentação do seu espírito humanista e a sua simpatia pelo movimento modernista de 1922. As motivações de âmbito religioso influenciam seu modo de conduta e as idéias das encíclicas sociais da Igreja Católica que fundamentam os trabalhos de Tristão de Athaíde fazem ressonância nas suas abordagens de caráter humanístico-social. A Academia Brasileira de Letras (2005) refere-se a ele com os seguintes traços biográficos:

Crítico literário e polígrafo adotou o pseudônimo de Tristão de Athaíde, que usou em múltiplas oportunidades. Engajou-se, em 1922, no movimento modernista. Nesse mesmo ano publicou o livro "Afonso Arinos"- estudo crítico sobre a obra do escritor mineiro falecido em 1916.

Em "Estudos" reuniu, em cinco séries, trabalhos datados do período 1927-1933.

Convertido ao catolicismo por influência direta de Jackson de Figueiredo, Alceu tornou-se um dos mais respeitados paladinos da Igreja Católica no Brasil. Assumiu a direção do Centro Dom Vital, que congregava os líderes do catolicismo no Rio de Janeiro.

No trecho de discurso onde cita Tristão de Athaíde resume a questão da antropolatria e com esta abordagem JL dá de própria palavra sua posição contrária a todo tipo de nazi-fascismo, excelência da raça ou qualquer tipo de discriminação. Deste discurso de 1937 depreende-se o ardor de juventude sobre os temas candentes que irão nortear sua carreira política e de sua preocupação em defesa da liberdade tal como se observa em seu discurso na Ordem dos Advogados de Santa Catarina em 1957 LACERDA (1960, 169):

Ao término do meu mandato, menos me lisonjearão as referências a empreendimentos materiais e culturais que lograr concluir, do que as que espero se façam, mercê de Deus, a um governo que prezou a Justiça e defendeu a Liberdade.

## 5. CONCLUSÃO

Os elementos fornecidos pela pesquisa sugerem a AC como um instrumento importante para o resgate daquelas condições em que se produzem as falas nos mais variados tipos de discurso. No caso de Jorge Lacerda mostrou-se eficaz para tornar significativo o estudo de história, sociologia ou política, pois une os fatos reais e corriqueiros com os embasamentos teóricos às falas dos protagonistas. A pesquisa através desta abordagem fornece elementos ricos para o conhecimento, neste caso do ideal político humanístico do ex governador Jorge Lacerda. A nós nos parece útil este tipo de investigação, pois a partir deste conhecimento obtém-se explicações sobre como o debate das idéias influenciam a vida e a ação prática das pessoas. A pesquisa científica por meio da AC desvenda aspectos novos, pois o discurso a primeira vista tem pouco a dizer, mas o pesquisador ao se debruçar sobre as questões ali tratadas, encontra a complexidade do atuar humano e as razões subjacentes que levam o autor à ação.

## BIBLIOGRAFIA

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Trad. Portuguesa, Edições 70, 1979.

BERELSON, B. **Content Analysis in Communication Research**, New York: Free Press, 1952.

CACHAPUZ, P.B. **Getúlio Vargas e seu tempo**. Consulta em 17.12.2005

[www.bndes.gov.br/conhecimento/livro\\_gv/introducao.pdf](http://www.bndes.gov.br/conhecimento/livro_gv/introducao.pdf)

CARRARA, S.: 'The symbolic geopolitics of syphilis: an essay in historical anthropology'.

*História, Ciências, Saúde — Manguinhos*, III (3):391-408, Nov. 1996-Feb. 1997

[http://www.coc.fiocruz.br/hscience/vol3n3/art33\\_carrara.html](http://www.coc.fiocruz.br/hscience/vol3n3/art33_carrara.html) consultado em 8.12.2005

CARVALHO, E. R. **IDÉIAS E IDENTIDADE NA AMÉRICA: QUATRO VISÕES**. ANAIS do III Encontro da ANPHLAC, São Paulo, SP. 1998. Disponível no sítio

<http://www.ifch.unicamp.br/anphlac/anais/encontro3/ensaio7.htm> consultado em 8.12.2005



FREIRE, G. **Recordação de Gilberto Amado, o recifense**. *Revista Brasileira de Cultura*. Rio de Janeiro, a. 1, n. 2, p. 131-139, out./dez. 1964.

HENRY, P.e MOSCOVICI S. **Problèmes de l'analyse de contenu**. Langages. 1968.

KRIPPENDORF, K. **Content Analysis, an Introduction to its Methodology**. London. Sage. 1980

LACERDA, J. (1960).. In.: CORREA N. (org)**Democracia e Nação: Discursos Políticos e Literários**. 1. ed. Ed. J. Olympio, Rio de Janeiro,

\_\_\_\_\_ (2001). In. **Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro- pós 1930**. vol III. Rio de Janeiro: ed. FGV.

LIMA, A. A. **Academia Brasileira de Letras**.  
<http://www.biblio.com.br/Templates/biografias/alceuamorosolima.htm> consultado em 8.12.2005

LOSURDO, D.**Enfoques alternativos** , nº 27, Out-Nov. 2004.

MARTINS, W. **A Crítica Literária no Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro:F.Alves. 2002.

PIAZZA, W. **INVENTÁRIO ANALÍTICO DO FUNDO PRIVADO DO EX GOVERNADOR JORGE LACERDA 1931 a 1973**. Brasília: Edição do Senado Federal, 1993. p. xxii-xxiii.

RODÓ, José Enrique. **Ariel**. Campinas, SP: Unicamp, 1991.

REALLE, M. OBRAS POLÍTICAS, 1ª FASE-1931/1937), Cadernos UNB. 1983.

SCHWARTZMAN, S. **Para um conceito sociológico de alienação política**. Faculdade de Ciências Econômicas da UMG, 1961. <http://www.schwartzman.org.br/simon/aliena.htm> consultado em 8.12.2005

UNGARETTI, N. **INVENTÁRIO ANALÍTICO DO FUNDO PRIVADO DO EX GOVERNADOR JORGE LACERDA 1931 a 1973**. Brasília: Edição do Senado Federal, 1993. p. xvi.

VALA, J. A. **Análise de Conteúdo**. In.: SILVA A.S. e PINTO, J.M. (orgs) *Metodologia das Ciências Sociais*. 1986.